

Quanto aos números que não foram atingidos pelas previsões da carta de intenções, o ministro da Fazenda disse que tal fato é normal, principalmente levando-se em conta que existe certa conivência entre os técnicos do FMI e os técnicos brasileiros, já que elaboraram o documento trocando idéias. Pelo visto, no decorrer da posse do futuro governo os técnicos do FMI ainda estarão levantando dados junto às autoridades monetárias brasileiras.

O ministro da Fazenda analisou, também, a crise da Sunamam, afirmando que uma das soluções para este impasse seria o governo pagar a dívida que está legalmente avalizada.

Missão do FMI vem rever acordo

Nova missão do Fundo Monetário Internacional estará chegando ao Brasil na próxima semana, com o objetivo de rever as estimativas da sétima carta de intenções, segundo revelou, ontem, o ministro Ernane Galvêas, após afirmar que o acordo com os banqueiros internacionais de reescalonamento da dívida brasileira, estimada em US\$ 45,3 bilhões, está praticamente fechado, embora a execução da parte de consultas aos 700 credores por parte do comitê de assessoramento da dívida externa deverá ser efetuado após 15 de março, o que significa que o próximo governo terá de concluir essas negociações.

Galvêas garantiu que o acordo já delineado entre o governo brasileiro e os banqueiros internacionais é o melhor já visto em relação a negociações entre banqueiros e governos, obtendo-se 16 anos de prazo, embora não dissesse qual foi o spread estabelecido, salientando que esta diferença é de pequena monta para a dívida total do Brasil. O ministro acentuou que a negociação propriamente dita já está fechada com os banqueiros, deixando-se para o futuro governo apenas a parte burocrática da operação, já que essas consultas levam algum tempo, não havendo perspectivas de que poderiam estar concluídas antes de 15 de março.